

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

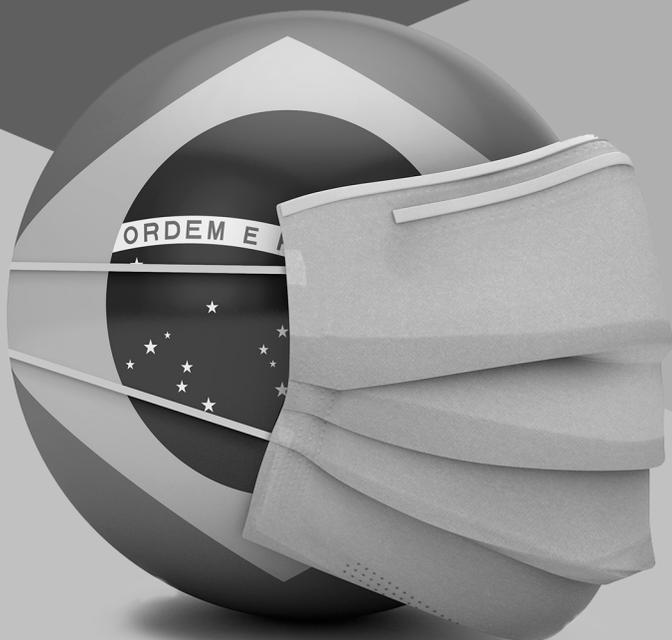
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



 **Atena**
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de
Bibliotecário: Oliveira
Diagramação: Janaina Ramos
Correção: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: David Emanuel Freitas
Revisão: Luiza Alves Batista
Organizadores: Os Autores
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 2 /
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-469-6

DOI 10.22533/at.ed.696202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM NUTRICIONAL DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Rongetta Torres
Maria Luísa Rua Prieto
Lidia Raquel de Carvalho
Catia Regina Branco da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.6962026101

CAPÍTULO 2..... 13

AVALIAÇÃO DE GERMINAÇÃO E RESISTÊNCIA DE SEMENTES DE PEPINO (*CUCUMIS SATIVUS*) E RABANETE (*RAPHANUS SATIVUS* L.) SOB TRATAMENTO DE ÁCIDO SALICÍLICO

Drielly Silva Carneiro
Bianca Mustafá Ramos da Silva
Flavio Henrique da Cruz Sergio
Cynthia Venâncio Ikefuti
Luciana Teixeira de Paula

DOI 10.22533/at.ed.6962026102

CAPÍTULO 3..... 20

CANNABIS MEDICINAL: COMPARTILHANDO CONHECIMENTO NA MÍDIA TELEVISIONADA

Ilary Gondim Dias Sousa
Bruno Silva Adelino
Karla Veruska Marques Cavalcante Costa
Diego Nunes Guedes
Nadja de Azevedo Correia
Eliane Lima Guerra Nunes
Katy Lisias Gondim Dias de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.6962026103

CAPÍTULO 4..... 27

CONSIDERAÇÕES SOBRE SEGURANÇA DOS ALIMENTOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Bárbara Santos Valiati
Bruna Gasparini Machado
Lohan Covre Capucho
Manueli Monciozo Domingos
Marcela Nobre Silva
Mariana de Souza Vieira
Jackline Freitas Brilhante de São José

DOI 10.22533/at.ed.6962026104

CAPÍTULO 5..... 40

CONTROLE DO CRESCIMENTO DE BACTÉRIAS ISOLADAS DE LESÕES DO LIMÃO UTILIZANDO EXTRATO AQUOSO DE ROMÃ (*Punica granatum* L.)

Fabrício Aparecido Rocha
Giliard de Brito Gerolim
Rodrigo Batista
Érica Maria Garbim
Paloma Fontes da Silva
Uderlei Doniseti Silveira Covizzi

DOI 10.22533/at.ed.6962026105

CAPÍTULO 6..... 48

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscila Stefany Chaves de Souza
Renalison Rebouças de Mendonça
Raquel Ferreira Soares Nogueira
Maria Sidiana Honorato da Silva
Kethely Beatriz de Assis Couto
Gláucia da Costa Balieiro
Isabelline Freitas Dantas Paiva Almeida
Maria das Graças Mariano Nunes de Paiva
Janaína Fernandes Gasques Batista

DOI 10.22533/at.ed.6962026106

CAPÍTULO 7..... 55

ESTADO NUTRICIONAL DE CANDIDATOS AOS PROJETOS DE DANÇA

Anne Karynne da Silva Barbosa
Karina Martins Cardoso
Milena de Maria Silva Costa
Leila Alves de Oliveira
Rayssa Sousa da Silva
Yuri Armin Crispim de Moares
Jalila Andréa Sampaio Bittencourt
Júlio César da Costa Machado

DOI 10.22533/at.ed.6962026107

CAPÍTULO 8..... 64

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Jaine Francielle Ribeiro de Alencar
Denise Brenda da Silva Fernandes
Thays Kallyne Marinho de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6962026108

CAPÍTULO 9..... 74

ESTADO NUTRICIONAL EM CANDIDATOS AOS PROJETOS DE ARTES MARCIAIS

Anne Karynne da Silva Barbosa
Karina Martins Cardoso
Milena de Maria Silva Costa
Leila Alves de Oliveira
Rayssa Sousa da Silva
Yuri Armin Crispim de Moares
Jalila Andréa Sampaio Bittencourt
Júlio César da Costa Machado

DOI 10.22533/at.ed.6962026109

CAPÍTULO 10..... 86

MIGRÂNEA: OLHARES PARA O ESTADO NUTRICIONAL E ALERGIA ALIMENTAR

Aline Andretta Levis
Vanessa Bueno Moreira Javera Castanheira Néia
Regina Maria Vilela
Bárbara Dal Molin Netto

DOI 10.22533/at.ed.69620261010

CAPÍTULO 11 99

O PAPEL DO PEXCANNABIS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO DO POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CANNABIS SATIVA EM DOENÇAS GRAVES

Antônio Vieira dos Santos Júnior
Geraldo Moisés Wanderley Amorim
João Paulo Mendes dos Santos
Karinne Kelly Gadelha Marques
Otacilio José de Araújo Neto
Patrícia de Gusmão Sampaio
Karla Veruska Marques Cavalcante Costa
Diego Nunes Guedes
Nadja de Azevedo Correia
Katy Lisias Gondim Dias de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.69620261011

CAPÍTULO 12..... 107

O USO POPULAR DA *LIPPIA ALBA* (MILL.) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À INFÂNCIA

Cynthia de Jesus Freire
Maria Lúcia Vieira de Britto Paulino
Julielle dos Santos Martins
Kelly Cristina Barbosa Silva Santos
Renata Guerda de Araújo Santos
Jesse Marques da Silva Junior Pavao
João Gomes da Costa
Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.69620261012

CAPÍTULO 13..... 116

OBTENÇÃO DE EXTRATO DA FOLHA DE NOGUEIRA (*JUGLANS REGIA L.*) COM USO DE DIFERENTES SOLVENTES E COMPARAÇÃO DOS PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS OBTIDOS

Ester Regina Gomes Tito
Camila Shiokawa Kakazu
Letícia Alves Luciano
Bruna Calixto de Jesus
Fernanda Borges Carlucio da Silva
Elineides Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.69620261013

CAPÍTULO 14..... 129

PÃO TIPO TORTILHA DE GRÃO-DE-BICO E CÚRCUMA: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO SENSORIAL

Caroline Barboza Duarte
Isadora Hussein Lima
Gabriela Benzecry
Ana Beatriz Cardoso da Cunha
Andrea Carvalheiro Guerra Matias

DOI 10.22533/at.ed.69620261014

CAPÍTULO 15..... 138

PARASITAS COM POTENCIAL PATOGÊNICO AO HOMEM EM RÚCULA (*ERUCA SATIVA*) COMERCIALIZADAS EM CASCAVEL, PARANÁ

Eloiza Cristina Martelli
Ana Caroline Battistus
Layde Daiane de Peder
Edirlene Sara Wisniewsk
Veridiana Lenartovicz Boeira

DOI 10.22533/at.ed.69620261015

CAPÍTULO 16..... 146

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONSUMO ELEVADO DE SÓDIO E LIPÍDIOS COMO PRECURSORES NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Vitoria Eugênia Siqueira Ferreira
Vivian Rahmeier Fietz

DOI 10.22533/at.ed.69620261016

CAPÍTULO 17..... 155

REMODELAMENTO CARDÍACO NA OBESIDADE: CORRELAÇÃO DE ALTERAÇÕES ECOCARDIOGRÁFICAS, DIETA OCIDENTAL E ÍNDICE DE ADIPOSIDADE

Pedro Henrique Rizzi Alves
Fabiana Kurokawa Hasimoto
Fabiane Valentini Francisqueti Ferron
Jessica Leite Garcia
Artur Junio Togneri Ferron

Dijon Henrique Salomé de Campos

Camila Renata Correa

DOI 10.22533/at.ed.69620261017

CAPÍTULO 18..... 159

SCHINUS *TEREBINTHIFOLIA*: TRADIÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA EXTRAÇÃO E FITOQUÍMICA DE DIFERENTES GENÓTIPOS E O IMPACTO NA QUALIDADE

Maria Diana Cerqueira Sales

Marina Cerqueira Sales

Fabiana Gomes Ruas

Débora Dummer Meira

José Aires Ventura

DOI 10.22533/at.ed.69620261018

CAPÍTULO 19..... 172

USO DE FITOTERÁPICOS PELA POPULAÇÃO IDOSA PROJETO EDUCAR PARA PREVENIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alcione Oliveira de Souza

Maruângela Gobatto

Ana Paula Aparecida Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.69620261019

SOBRE OS ORGANIZADORES 176

ÍNDICE REMISSIVO..... 178

CAPÍTULO 9

ESTADO NUTRICIONAL EM CANDIDATOS AOS PROJETOS DE ARTES MARCIAIS

Data de aceite: 01/10/2020

Data da submissão: 07/07/2020

Júlio César da Costa Machado

Mestre em Educação Física, Universidade
Federal do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6727856606160745>

Anne Karynne da Silva Barbosa

Mestre em Saúde do Adulto, Universidade
Federal do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7287076198927326>

Karina Martins Cardoso

Docente do Instituto – IEMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0461103603799283>

Milena de Maria Silva Costa

Pós-graduanda em Nutrição Clínica e
Funcional, Faculdade Laboro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0080519443436391>

Leila Alves de Oliveira

Pós-graduanda em Nutrição Clínica e
Funcional, Faculdade Laboro

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7477492418293575>

Rayssa Sousa da Silva

Mestranda em Ciências da Saúde,
Universidade Federal do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2458970566166939>

Yuri Armin Crispim de Moares

Especialista em Saúde da Família e

Comunidade, Universidade Federal do Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8515881650508091>

Jalila Andréa Sampaio Bittencourt

Mestranda em Saúde do Adulto, Universidade
Federal do Maranhão

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3153232421224051>

RESUMO: Atualmente, cada vez mais, as pessoas têm manifestado preocupação com a saúde e com o corpo. Para tanto, aderem à prática de exercícios físicos, na maioria das vezes, aliados a uma alimentação saudável, para auxiliar nos resultados, o que leva a uma mudança no estilo de vida de uma significativa quantidade de pessoas. Este estudo se trata de uma revisão integrativa sobre aspectos do perfil nutricional de candidatos aos projetos de artes marciais. Essa revisão foi baseada nas publicações constantes na base de dados PUBMED e SCIELO, com artigos dos últimos 05 anos. Conhecer e acompanhar as alterações da composição corporal é essencial para o controle e definição da categoria de peso. Maiores percentuais de gordura corporal estão associados a um baixo desempenho em atividades de locomoção e de entradas técnicas nos esportes de combate.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Nutricional, Atletas, Artes Marciais.

NUTRITIONAL STATUS IN CANDIDATES FOR MARTIAL ARTS PROJECTS

ABSTRACT: Nowadays, more and more, people have expressed concern about health and the body. For that, they adhere to the practice of physical exercises, most of the time, combined with a healthy diet, to help the results, which

leads to a change in the lifestyle of a significant number of people. This study is an integrative review on aspects of the nutritional profile of candidates for martial arts projects. This review was based on the publications in the PUBMED and SCIELO database, with articles from the last 05 years. Knowing and monitoring changes in body composition is essential for the control and definition of the weight category. Higher percentages of body fat are associated with poor performance in locomotion activities and technical entry into combat sports.

KEYWORDS: Nutritional Status, Athletes, Martial Arts.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, cada vez mais, as pessoas têm manifestado preocupação com a saúde e com o corpo. Para tanto, aderem à prática de exercícios físicos, na maioria das vezes, aliados a uma alimentação saudável, para auxiliar nos resultados, o que leva a uma mudança no estilo de vida de uma significativa quantidade de pessoas (MACHADO & MEDEIROS, 2017).

A *World Health Organization* (2014) define atividade física como sendo qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que requeiram gasto de energia – incluindo atividades físicas praticadas durante o trabalho, jogos, execução de tarefas domésticas, viagens e em atividades de lazer. A atividade física de intensidade moderada – como caminhar, pedalar ou praticar esportes – traz benefícios significativos para a saúde (MACHADO & MEDEIROS, 2017).

As artes marciais, são modalidades esportivas que têm se tornado cada vez mais populares e que, embora tenham surgido pela necessidade de autodefesa, agora, a sua busca tem por objetivo a manutenção da forma física, saúde e competição (ROSSI, ROCHA & DUARTE, 2017). Além disso, as artes marciais, proporcionam ao praticante, ao longo dos anos, o autoconhecimento e a melhora do autocontrole e ansiedade (TWEMLow & LERMA, 1996).

Nas artes marciais e esportes de combate competitivos, como por exemplo o *boxe*, *judô*, *jiu-jitsu*, *taekwondo*, *karetê*, *muay-thai* e o MMA (artes marciais mistas), exige-se a classificação por categoria de peso (ROSSI, ROCHA & DUARTE, 2017). É notório que muitos atletas, na busca de prerrogativas competitivas, buscam adequar-se à categorias de peso de 5 a 10% menores do que seu peso habitual, o que pode elevar o risco de desenvolvimento de atitudes prejudiciais à saúde e ao desempenho (CRIGHTON, CLOSE & MORTON, 2016; ROMCY et al. 2018; ROMCY et al. 2018).

Para atingir a meta de peso, prevista para a categoria no período das competições, muitos atletas apelam a métodos de perda rápida de peso, que podem associar-se a desidratação, aumento do volume de treinamento, restrição energética entre outros potencialmente prejudiciais ao rendimento (LANG, & NESELLO, 2014; JETTON et al., 2013; ROMCY et al. 2018). Estas estratégias podem ocasionar redução na taxa metabólica basal, além de prejuízo nas funções muscular, cardiovascular, endócrina, termorregulatória

e na atenção e concentração (ROSSI, ROCHA & DUARTE, 2017).

Estudos relacionados ao consumo alimentar de atletas mostram que uma alimentação equilibrada se faz necessária para suprir as necessidades energéticas de uma rotina de treinamento extenuante. Faz parte desta rotina: melhorar o condicionamento e/ou desempenho, reduzir o cansaço, permitir um período de treinamento mais longo, assim como auxiliar na recuperação rápida e eficiente no pós-treino (ACSM, 2016).

Desta forma, é válido salientar que a participação em atividades físicas, como as artes marciais, por exemplo, seja associada concomitantemente com orientação nutricional, para melhora do consumo alimentar. Assim, é necessário seguir proporções balanceadas de nutrientes, ajustadas à condição nutricional de cada indivíduo, na perspectiva de uma ótima qualidade de vida, melhora da aptidão física e do desempenho durante as competições (MACHADO & MEDEIROS, 2017).

Deste modo, neste trabalho, pretende-se pesquisar o perfil nutricional de praticantes das modalidades *jiu-jitsu*, judô e *taekwondo*, com objetivo de avaliar sob a forma de uma revisão de literatura, o estado nutricional e os hábitos alimentares de praticantes de artes marciais.

2 | METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão integrativa sobre aspectos do perfil nutricional de candidatos aos projetos de artes marciais. Essa revisão foi baseada nas publicações constantes na base de dados PUBMED e SCIELO, com artigos dos últimos 05 anos, todos os artigos foram encontrados utilizando-se as combinações dos seguintes descritores dispostos no DECs: Estado Nutricional, Nutritional status, Artes marciais, Martial Arts. Foram incluídos todos os estudos de acesso aberto e gratuitos e com textos completos, os que foram considerados relevantes para a temática de estado nutricional em candidatos aos projetos de artes marciais com base em critérios específicos e disponíveis nas bases de dados PUBMED e SCIELO nos últimos 05 anos. Foram excluídos editoriais, teses e dissertações e textos não relevantes para o estudo ou que não versavam sobre a temática de artes marciais e, também os artigos que não são de acesso aberto.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Artes marciais

As artes marciais sempre fizeram parte da história e da cultura da humanidade desde os primórdios da civilização (ANTUNES, 2013). Tendo seu termo advindo da cultura romana, onde Marte era o deus da guerra, junto com seu irmão Minerva, deus da sabedoria (ALMEIDA e SILVA, 2009), estas evoluíram e se moldaram a partir das necessidades do homem; tendo funções inicialmente enfatizadas na necessidade de autodefesa, mas ao

qual também serviam à fins políticos e militares (ANTUNES, 2013).

Nos dias atuais, as artes marciais são comumente reconhecidas como práticas relacionadas a manifestações corporais, tendo suas variações a partir métodos que exercem sua influência “técnica” no bem-estar, defesa pessoal ou até mesmo no esporte de alto nível (PIMENTA, 2009). Já do ponto de vista prático, as artes marciais são atividades corporais assimiladas de defesa e ataque, podendo também ser caracterizadas como lutas, onde principal diferença entre essas é que para os praticantes das artes marciais, principalmente as de origem oriental, consideram que o conteúdo da cultura de origem da atividade tem impacto sobre “filosofia de vida” do indivíduo (DA SILVA VIEIRA e BIESEK, 2015).

Estas por sua vez, estão difundidas por grande parte do mundo, onde no seu processo político e histórico de propagação, o império/governo japonês teve e ainda tem grande influência em sua difusão mundial (PARIZOTTO et al, 2017). Já no Brasil, as artes marciais foram introduzidas a partir da década 1920, com a vinda dos imigrantes japoneses, sendo o judô e o jiu jitsu as primeiras modalidades a serem desenvolvidas por aqui (ANTUNES E MOURA, 2010).

Dentro do aspecto antropológico, as artes marciais também podem ser observadas como construções inerentes ao patrimônio sociocultural de diversos povos e, sobretudo, como um fenômeno relevante inserido na dinâmica da sociedade e seu contínuo processo da globalização (CORREIA e FRANCHINI, 2010).

De atividade de lazer a exercício que visa o aumento da aptidão física, de defesa pessoal a prática esportiva, o fato incontestável é que as artes marciais têm ganhado cada vez mais espaço em academias de ginástica, clubes esportivos, escolas, entre outros ambientes, sendo que a partir dos seus diferentes significados e benefícios (fisiológicos, psicológicos, emocionais e sociais), acabaram por ser disseminadas e apropriadas pelas diversas esferas da sociedade (GONÇALVES e DA SILVA, 2013)

3.2 Estado nutricional em praticantes de artes marciais

Os esportes de combate olímpicos (ECO) compõem uma junção das lutas, artes marciais e sistemas de combate expressas em práticas modernas de competições olímpicas, que compreendem aspectos e conceitos de disputa (*fair play*), mensuração de rendimento, abordagem científica, comparação de resultados, regras e normas codificadas e institucionalizadas com objetivo de maximização do rendimento corporal, competitividade e o da expressão corporal (CORREIA & FRANCHINI, 2010; ROSSI, 2019).

Os ECO, que incluem como modalidades esportivas o *Boxe*, *Judô*, *Taekwondo*, *Wrestling*, representam de 20 – 25% do total de medalhas disputadas nos Jogos Olímpicos (FRANCHINI, 2014), e esta previsão deve ser ampliada pelo ingresso do Karatê nas próximas Olimpíadas (ROSSI, 2019).

Algumas modalidades esportivas, como as de combate, necessitam de adaptações

às regras específicas, condizentes com a manutenção da composição corporal, para atingir a meta da categoria de peso, o que consequentemente gera ansiedade e expectativa quanto a estas alterações sucedidas de longos treinamentos e competições, podendo gerar o emprego de dietas sem fundamentação científica e de outros procedimentos de controle corpóreo (ROSSI et al., 2017).

Conhecer e acompanhar as alterações da composição corporal é essencial para o controle e definição da categoria de peso. Maiores percentuais de gordura corporal estão associados a um baixo desempenho em atividades de locomoção e de entradas técnicas nos esportes de combate (ROSSI et al., 2017; ROSSI, 2019).

Em modalidades como *boxe*, *karatê* e *judô*, muitas vezes os atletas se inscrevem em categorias abaixo do seu peso para tirar vantagens técnicas. Porém, para chegar ao peso desejado, o atleta recorre a uma rápida redução de peso em período muito curto, como citam Hirschbruch e Carvalho (2008).

De acordo com Maughan e Burke (2004), a avaliação do estado nutricional dos praticantes de exercícios físicos é importantíssima para compreender a associação entre nutrição, saúde e desempenho esportivo. A capoeira por exemplo, parece promover a diminuição do percentual de gordura corporal e aumento da massa muscular, em consequência do aumento da força muscular por ser composta de movimentos explosivos (SILVA et al., 2018).

Quando o objetivo é a perda de peso, pode-se promover uma redução de 10 a 20% da ingestão de energia total, o que permite a alteração da composição corporal sem induzir à fome ou à fadiga. Segundo a Diretriz da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (apud HERNANDEZ; NAHAS, 2009), a necessidade energética é influenciada por hereditariedade, sexo, idade, peso corporal, composição corporal, condicionamento físico e fase de treinamento. Devem ser levadas em consideração frequência, intensidade e duração das sessões de exercícios físicos. Dependendo dos objetivos, a taxa calórica pode apresentar amplas variações mais, com teor calórico da dieta entre 30 e 50 kcal/kg/dia (SILVA et al., 2018).

O Muay Thai, é uma modalidade de arte marcial bastante requisitada atualmente. Em estudo com objetivo de relacionar o hábito alimentar com o estado nutricional em praticantes desse esporte, a maioria dos praticantes com composição corporal adequada estavam com estado nutricional de eutrofia (70%), não se alimentavam com *fast food* (62%), mas faziam a ingestão de dieta hipercalórica (83%) (MACHADO & MEDEIROS, 2017). Já em estudo com 37 lutadores de artes marciais mistas, com objetivo avaliar o conhecimento e estado nutricional assim como relacionar com a percepção da imagem corporal, constatou-se que a média percentual de gordura corporal foi de 14,1%, IMC 26,95%, apresentando em sua maioria, estado nutricional de sobrepeso e percentual de gordura corporal abaixo da média, com grande insatisfação de imagem corporal e moderado conhecimento nutricional (ROSSI e colaboradores, 2017).

Em estudo com 11 lutadores de elite do sexo masculino de Brazilian Jiu-Jitsu, observou-se que apresentavam em média: IMC de 25,6 kg/m² e 10,3% de gordura corporal. Desta forma, foram classificados, assim como no estudo anterior (ROSSI e colaboradores, 2017), com sobrepeso e baixo nível de gordura corporal (ANDREATO et al., 2012). A combinação desses resultados permite caracterizar que os atletas possuíam sobrepeso e baixo nível de gordura corporal advindo de maior quantidade de massa magra e devido ao fato de as amostras serem compostas por profissionais de elite.

Antunez et al., (2012), em estudo com sete lutadores de elite de *taekwondo* do sexo masculino, classificou os atletas como eutróficos e adequado percentual de gordura, por apresentarem em sua maioria, IMC de 23,19kg/m² e 13, 23% de gordura corporal. No trabalho de Schwart et al. (2015) com praticantes de *judô* (n=935), a amostra relatou que estes atletas possuíam em média 25,7 anos, com IMC de 25,89kg/m² e percentual de gordura de 15,7%.

De acordo com os trabalhos vistos, podemos deduzir que, em relação ao estado nutricional, os lutadores apresentaram em média sobrepeso, porém com baixo percentual de gordura, indicando hipertrofia. Logo, a importância do acompanhamento nutricional, se mostra necessária, pois haverá momentos em que os atletas desenvolverão um treinamento com alto volume e intensidade. Contudo, haverá períodos em que eles executarão treinos mais leves e com menor intensidade. Desta forma, para cada situação, seria ideal um tipo de dieta alimentar específica de acordo com gasto energético total diário de cada período de treinamento.

Assim tendo em mãos estes dados, o cronograma das lutas, e o acompanhamento de uma equipe, será possível realizar um trabalho adequado para reduzir e manter o peso corporal dos indivíduos para sua categoria, evitando medidas drásticas para perda de peso corporal dias antes da competição, causando danos à saúde, prejuízos de desempenho físico e até mesmo a morte do atleta.

3.3 Jiu jitsu

O jiu jitsu ou JJ como assim é conhecido, é uma arte marcial moderada derivada da arte tradicional e original jujutsu. Existem diversas teorias sobre sua origem, alguns historiadores defendem a teoria que essa modalidade surgiu na Índia e era conhecida por “arte suave”, essa teoria afirma que as práticas foram iniciadas por monges budistas, que desenvolveram técnicas de habilidade, evitando o uso da força e armas. A teoria mais defendida, é a de que o Jiu jitsu surgiu no Japão durante a idade média, e era a arte marcial praticada pelos samurais (ANDREATO, 2020; OVRETEIT, 2020).

O JJ chegou no Brasil em meados do século XX e XIX, quando mestres japoneses começaram a migrar para outros continentes, surgiu em território brasileiro com a chegada do lutador japonês Easi Maeda (OVRETEIT, 2020).

Essa arte marcial foi crescendo ao longo dos séculos, evoluindo para uma

modalidade esportiva. Nas últimas décadas houve um aumento na popularidade do jiu jitsu brasileiro, atualmente é um esporte de combate de diversas intensidades: baixa, moderada e alta (ANDREATO, et al., 2020; OVRETEIT, 2020).

É uma modalidade que tem como objetivo a submissão do adversário, principalmente em técnicas de solo, e é alcançado por meio de estrangulamentos, bloqueios e chaves de articulações ou técnicas de pressão. Os atletas ou praticantes desse esporte precisam estar com bom condicionamento físico para suportar as demandas dos treinos, para efetuar de maneira mais eficaz as técnicas, que exigem equilíbrio de peso corporal. O tempo de combate varia de acordo com o nível de graduação do praticante da modalidade (ANDREATO, et al., 2020).

O Jiu Jitsu é um dos poucos esportes que pode ser considerado misto, ou seja, não é totalmente anaeróbio, e não é exclusivamente aeróbico e a melhor maneira de executá-lo é tendo um ótimo condicionamento físico. Mesmo diante desse mix de atividade, a energia aeróbica é a mais utilizada, pois colabora para manter a alta intensidade exigida pela modalidade, reduz a fadiga e contribui para uma melhor recuperação do atleta (ANDREATO, et al., 2020; BRASIL, 2020).

O Comitê Olímpico Internacional (COI) é o órgão responsável por decidir se o esporte entra ou não nas olimpíadas, e o Jiu-Jitsu não é uma modalidade Olímpica. Para um esporte ser de caráter olímpico exige algumas regras, a primeira é que para um esporte entrar nessa categoria, outro deve sair, e para que isso aconteça exige uma grande análise, e a segunda é que para se tornar um esporte olímpico, a modalidade deve ser praticada por homens e mulheres, de no mínimo 75 países e 4 continentes e em 40 países e três continentes respectivamente (ANDREATO, et al., 2020; OVRETEIT, 2020).

3.4 Judô

O judô foi instituído com bases científicas pelo professor Doutor Jigoro Kano, no ano de 1882, no Japão. Foi idealizado como uma filosofia de vida, através de dois sistemas (ataque e defesa), com o objetivo de aproximar as pessoas e manter a integridade de seus praticantes (MUGRABI, MARIA, 2016). Antes de o judô ser efetivamente instituído, Jigoro Kano treinou Jiu Jitsu por 17 anos com o mestre Fukuda, na escola Coração de Salgueiro. Estudou também em diversas outras escolas, que lhe davam a possibilidade de criar técnicas, regras e princípios básicos, que mais tarde formariam o judô (VIRGÍLIO, 1994).

Ao ser criado, os princípios que nortearam Jigoro Kano quando da prática do judô foram os seguintes: Princípio da Máxima Eficiência (Seiryoku Zen'Yo); Princípio da Prosperidade e Benefícios Mútuos (Jita Kyoei); Princípio da Suavidade (Ju). No ano de 1886, o judô foi aclamado como esporte oficial do país, e após adquirir respaldo político, Kano começou a viajar diplomaticamente pelo mundo difundindo o Judô, que se consagrou como primeiro esporte oriental olímpico, em 1964 (BREDA et al., 2010). O judô se expandiu pelo mundo, e logo ao chegar no Brasil tornou-se a modalidade esportiva que hoje possui,

em média, dois milhões de praticantes pelo mundo, segundo a Confederação Brasileira de Judô (CBJ).

A vestimenta empregada nessa modalidade é o judogi com a faixa (obi), que configuram juntos o aparato necessário à sua execução. O judogi, composto pelo casaco (Wagi), pela calça (Shitabaki) e também pela faixa, pode ser encontrado nas cores branco ou azul, sendo o azul frequentemente utilizado para facilitar as arbitragens em campeonatos e na identificação dos atletas durante as transmissões de televisão (MARCILIO et al., 2018).

A prática do Judô pode ser empregada nos mais diversos locais, sejam em espaços ao ar livre, em escolas específicas ou mesmo em salas de aula. Os materiais utilizados são tatames ou colchonetes. O esporte se destaca por reportar desde conflitos como luta de classe, lutas sociais, trabalhos de grupo, e até mesmo romper conceitos do esporte, já que trabalha disciplina e educação em conjunto, entrando em confronto direto com malefícios no qual se coloca o praticante ao se portar na sociedade (BONFANTE, 2016).

3.5 Taekwondo

Dentro da filosofia de origem oriental, as artes marciais são caracterizadas através de muitos símbolos, e uma delas se constitui em um conflito humano interior, no qual os antigos sacerdotes assimilavam essas práticas, como a busca pela paz interior, onde o meio interno e externo ligavam-se aos conflitos dos seres humanos.

De acordo com a filosofia das artes milenares marciais são encontrados o “Yin e Yang” que são as bases da filosofia marcial, onde tais forças representam a luta de algo oposto, e causam o equilíbrio, ou seja, a harmonia e tornando um meio equilibrado para o convívio dos seres humanos.

No contexto do equilíbrio entre a mente e o corpo, podemos citar uma arte marcial bastante conhecida, que é denominada Taekwondo, essa arte é bastante difundida, onde ao longo do tempo sofreu grandes influências, se constituindo em uma prática esportiva mundial, utilizada para a promoção da saúde, os praticantes dessa arte, tanto atletas quanto os candidatos aos projetos de artes marciais, adotam essa atividade como um estilo de vida, para manter uma saúde adequada, visto que a prática de modalidades esportivas se constitui em vida saudável, se beneficiando em vários âmbitos, tanto no que tange aos aspectos fisiológicos, psicológicos e até mesmo sociais, em todas as faixas etárias (PINHEIRO, et al., 2015).

Mesmo diante do fato já bem descrito na literatura, onde a prática regular de atividades físicas beneficiam aos praticantes de todas as modalidades esportivas, mesmo diante do Taekwondo, que é uma arte marcial, a maioria das pessoas não conseguem aderir a prática por vários motivos relevantes, sendo eles aspectos sociodemográficos, onde através de estudos já foram observados que há pessoas que possuam interesse pelo Taekwondo e outras que acham o esporte muito difícil ou uma tarefa complexa e desgastante (ALBUQUERQUE, et al., 2017).

Sendo o Taekwondo um esporte altamente competitivo, que leva os seus praticantes a se envolverem em um alto engajamento, tanto pela sensação de competitividade quanto pela diversão associada com a socialização que são proporcionadas por esse esporte, nota-se maior adesão desse esporte por pessoas que já são atletas, sendo os candidatos mais propensos a serem de outros esportes (PINTO, COSTA, 2016).

De acordo com o já relatado para essa prática esportiva, são fatores atrativos para essa modalidade, o contexto social onde estão inseridos esses candidatos, os fatores físicos e demográficos (PINHEIRO, et al., 2015).

4 | CONCLUSÃO

Os praticantes de modalidades esportivas de artes marciais, como o judô, taekwondo, jiu jitsu não buscam apenas a melhora da performance física, porém uma gama de benefícios que essas modalidades oferecem, visto que são necessários um bom preparo físico e uma alimentação adequada não apenas para grandes competições, mas também para os treinos convencionais aos quais eles são submetidos.

Nesse contexto, o uso da avaliação física e nutricional para analisar o estado nutricional dos candidatos a projetos de artes marciais, consistem em medidas seguras e validadas dentro da literatura científica e em avaliação das dimensões físicas e da composição corporal de todos esses candidatos, através de mensurações corporais, pois através desses instrumentos de antropometria que estão relacionados a uma avaliação adequada, e como irá refletir nos treinos e desempenho durante as competições. Essas ferramentas são essenciais, pois permitem determinar o estado nutricional dos candidatos, além de consistir em um método simples, prático e não invasivo muito aplicado com referências na literatura e de baixo custo.

REFERÊNCIAS

ACSM – American College of Sports Medicine. **Joint Position: Nutrition and Athletic Performance.** Medicine and Science in Sports and Exercise. vol.48, n.3, 2016.

ALBUQUERQUE, M.R. et al. **Cross-Cultural Adaptation and Validation of the MPAM-R to Brazilian Portuguese and Proposal of a New Method to Calculate Factor Scores.** Front Psychol, v. 8, 2017.

ALMEIDA, M.O; SILVA, R.F. **Atividade motora adaptada e desenvolvimento motor: possibilidades através das artes marciais para deficientes visuais.** Movimento & Percepção, v. 10, n. 14, p. 222-239, 2009.

ANDREATO L.V. et al. **Estimated aerobic power, muscular strength and flexibility in elite Brazilian Jiu-jitsu athletes.** Science Direct, dez, 2011.

ANDREATO, L. V, et al. **Physical and Physiological Profiles of Brazilian Jiu-Jitsu Athletes: a Systematic Review.** Sport Medicine- Open, Florianopolis, 2017.

ANDREAT

O, L.V. et al. **Perfil morfológico de atletas de elite de Brazilian Jiu-Jitsu**. Rev. Bras Med Esporte, São Paulo, 18 (1), jan-feb, 2012.

ANTUNES, M. M. **As artes marciais chinesas para pessoas com deficiência: contextos, dilemas e possibilidades**. 2013. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

ANTUNES, M.M.; MOURA, D.L. **A identificação dos estilos de ensino dos professores das artes marciais chinesas (wushu) no Brasil**. Pensar a Prática, v. 13, n. 3, 2010.

ANTUNEZ, F.B. et al. **Perfil antropométrico e aptidão física de lutadores de elite behaviours in mixed martial arts: a cause for concern and a call for action**.

BONFANTE, E.S. **A filosofia do judô como aliado a não violência entre escolares**. 2016.

BRASIL, B. et al. **Comparação do equilíbrio dinâmico entre praticantes de Brazilian Jiu-Jitsu com diferentes níveis de experiência**. Rev Bras Educ Fís Esporte, São Paulo, 29 (4), out-dez, 2015.

BREDA, M. et al. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010. British Journal of Sports Medicine. vol.50, n.8, 2016.

CORREIA, W.R.; FRANCHINI, E. **Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate**. Rev Motriz. Vol.16, n.1, 2010.

CRIGHTON, B.; CLOSE, G.L.; MORTON, J. **Alarming weight cutting**

DA SILVA VIEIRA, A.C.; BIESEK, S. **Avaliação do consumo de recursos ergogênicos nutricionais por praticantes de artes marciais em uma academia da cidade de Curitiba-PR**. Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, v. 9, n. 53, p. 454-462, 2015.

FRANCHINI, E. **Born to fight? Genetics and combat sports**. Rev de Artes Marciales Asiáticas. Vol.9, n.1, 2014.

GONÇALVES, A.V.L.; DA SILVA, M.R.S. **Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 3, p. 657-671, 2013.

HERNANDEZ, A. J.; NAHAS, R. M. Diretriz da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. **Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas. Comprovação de ação ergogênica e potenciais riscos para a saúde**. Rev Brasileira de Medicina do Esporte. vol.15, n.3, 2009.

HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J. R. **Nutrição Esportiva: uma visão prática**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.

JETTON, A.M. et al. **Dehydration and acute weight gain in mixed martial arts fighters before competition**. The Journal of strength and conditioning research. vol.27, n.5, 2013.

LANG, T.C.; NESELLO, L.A.N. **Conhecimento sobre hidratação e estado hídrico de praticantes de artes marciais.** Rev EFDeportes. ano 19, n.198, 2014.

MACHADO, L.M.A; MEDEIROS, K.C.M. **Perfil nutricional de praticantes de Muay Thai.** Rev Brasileira de Nutrição Esportiva. vol.11, n.65, 2017.

MARCILIO, A. et al. **Influência da prática do judô nos aspectos comportamentais e sociais em crianças de 8 a 13 anos.** 2018.

MAUGHAN, R. J.; BURKE, L. M. **Manual de Ciência e Medicina Esportiva: Nutrição Esportiva.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MOLANOROUZI, K et al. **Motives for adult participation in physical activity: type of activity, age, and gender.** BMC Public Health. 2015;15, doi:10.1186/s12889-015-1429-7.

MUGRABI, L.V.S.; MARIA, A.L. **O judô na educação física escolar.** Acta brasileira do movimento humano, v. 6, n. 2, p. 11-19, 2016.

OVRETVEIT, K. **Anthropometric and Physiological Characteristics of Brazilian Jiu-Jitsu Athletes.** National Strength and Conditioning Association, 2018.

PARIZOTTO, P.G. et al. **O processo de institucionalização e regulamentação de artes marciais orientais no Brasil.** Caderno de Educação Física e Esporte, v. 15, n. 1, p. 53-62, 2017.

PIMENTA, T.F.F. **Racionalizando o machucar: processo civilizador e as artes marciais.** SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR: CIVILIZAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, v. 12, 2009.

PINHEIRO, M.F.G et al. **Motivational dimensions of taekwondo practitioners.** 2015

PINTO, S.; Costa, G.D.C. **Motivação dos praticantes de taekwondo: estudo feito em academias de Belo Horizonte.** RBFF-Rev Bras Futsal E Futeb, v. 7, p.495-504, 2016.

ROMCY, D.M.L. et al. **Perfil da ingestão de macronutrientes em atletas de jiu-jitsu: estudo comparativo entre o período pré-competitivo e o período normal de treino.** Rev Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. vol.12, n.79, 2018.

ROSSI, L. **Avaliação da composição corporal de atletas do sexo feminino do projeto São Paulo Olímpico da Federação Paulista de Karatê.** Rev Brasileira de Nutrição esportiva. Vol.13, n.79, 2019.

ROSSI, L.; ROCHA, A.; DUARTE, J.T.S. **Avaliação do estado, conhecimento nutricional e imagem corporal de lutadores de artes marciais mistas.** Rev de Artes Marciales Asiáticas. vol.12, n.2, 2017.

ROZA, A.F.C. **Judô infantil: uma brincadeira séria.** São Paulo: Phorte, 2010.

Schwartz, J. et al. **Health-related physical fitness in martial arts and combat**

SILVA, J.P. **Parâmetros utilizados na avaliação nutricional de praticantes de capoeira.** Ling. Acadêmica Batatais. Vol.8, n.5, 2018.

TWEMLOW, S.W., LERMA, B.H. **An analysis of students reasons for studying martial arts.** Perceptual and Motor Skills. vol.83, n.1, 1996.

VIRGÍLIO, S. **A arte do judô.** Ed. Rigel, 1994.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical activity.** Fact sheet, n.85, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 14, 45, 160

Alimento 1, 32, 34, 52, 119, 121, 131

Atividade Física 55, 56, 59, 60, 62, 63, 75, 89, 151, 152, 177

B

Boas Práticas de Higiene 31

C

Canabidiol 22, 105

Cancro Cítrico 40, 42, 43, 44, 46, 47

Cannabis 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Capacidade de Digestão 65

Carências Nutricionais 1, 2

Citricultura 40, 41, 42, 46, 47

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 48, 50, 51, 52, 53, 61, 84, 107, 109, 113, 115, 139, 176

Cultivo 14, 15, 18, 40, 41, 44, 46, 103, 112, 115, 139, 140

Cultura 15, 18, 41, 42, 43, 58, 59, 62, 76, 77, 127, 154

D

Dança 11, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Desnutrição 2, 3, 49, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 148

Diabetes 37, 48, 49, 50, 56, 61, 122, 130, 173

Dieta 1, 3, 9, 10, 11, 12, 52, 55, 56, 73, 78, 79, 92, 93, 95, 134, 146, 151, 152, 155, 156

E

Epilepsia 21, 22, 24, 101, 102, 104, 105

Estado Nutricional 1, 2, 4, 7, 11, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 82, 86

Extratos Vegetais 46, 116, 119, 123, 124, 126, 127, 128, 164

F

Fitocanabinóides 100

Frutas Cítricas 41, 42

H

Hipertensão 2, 48, 56, 89, 90, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 173

Hortaliças 13, 14, 15, 32, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145

L

Lippia alba 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114

M

Manipulação de Alimentos 27, 29, 31, 32, 33, 36

Medicamentos Vegetais 109

Medicina Popular 108, 109, 110, 114, 173

N

Nutrientes 1, 3, 8, 9, 10, 13, 15, 65, 76, 123, 133, 156, 157

O

Obesidade 1, 2, 4, 5, 11, 12, 48, 50, 52, 56, 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 157

P

Pepino 13, 14, 16, 17, 18, 19

Perda de Peso 65, 67, 78, 79, 88, 95

Planta Medicinal 24, 109

Prática de Exercícios 55, 56, 74, 75

R

Rabanete 13, 14, 15, 16, 18, 19

Radícula 15

T

Tegumento 15

Terpenos 22, 112, 165, 166, 167

Tetraidrocanabinol 22

V

Vitaminas 15, 52, 118, 139

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br